

1
2 **ATA DA 12ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA**
3 **HIDROGRÁFICA DO LITORAL / CBH-LITORAL**



4
5 Aos dezessete dias do mês de junho, do ano de dois mil e dez, no Auditório da Câmara
6 Municipal de Itapipoca, de dez às treze horas, realizou-se a Décima Segunda Reunião
7 Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Litoral, após se obter quórum necessário
8 com a presença dos membros: Rita Benilda do Nascimento dos Santos, Moisés Viana
9 Araújo, Jane Berthjer Ferreira da Silva, Francisco Lucas Pinto, Roberto Barroso de
10 Lima Aguiar, Vanusa Linhares da Silva (representante do CETRA), Victor Peracci
11 (Representante da DUCÔCO Produtos Alimentícios); Jerônimo José de Barros
12 (Representante da EMATERCE), Petrônio Augusto Simão. Estiveram presentes
13 também os técnicos da COGERH: Marcilio Caetano de Oliveira (Gerente Regional da
14 COGERH-Pentecoste), Maria de Jesus Lopes de Oliveira (Coordenadora do Núcleo de
15 Gestão Participativa), Adriana Débora Araújo (Tecnóloga em Gestão de Recursos
16 Hídricos), Paulo Miranda (Gerente de Outorga e Fiscalização da COGERH) e Heleni
17 Viana Menezes (Assistente Administrativo I). A reunião teve a seguinte pauta: 1)
18 Abertura e Informes; 2) Apresentação sobre Qualidade de Água da Bacia do Litoral; 3)
19 Apresentação da Situação atual e Simulação de Esvaziamento dos Açudes da Bacia do
20 Litoral no 2º Semestre de 2010; 4) Definição e Aprovação de Parâmetros de Vazão da
21 Alocação de Água dos Açudes da Bacia do Litoral; 5) Encaminhamentos. A técnica
22 Maria de Jesus Oliveira iniciou a reunião cumprimentando os presentes, fez a leitura da
23 pauta e em seguida passou a palavra para o Sr. Marcílio Caetano – Gerente Regional
24 que apresentou o Sr. Paulo Miranda – Gerente de Outorga da COGERH o qual deu
25 início a apresentação do Plano de Regularização de Águas da Bacia do Litoral,
26 enfocando os seguintes aspectos: Legislação de Recursos Hídrico; Código das águas;
27 Decreto 24.643 de 1934; Constituição Federal de 1988; Conceito de Bacia Hidrográfica;
28 Divisão Hidrográfica; Instrumentos de Gestão, dando ênfase ao Instrumento da
29 Outorga, dizendo que o processo de implantação foi iniciado em 1984 e agora o Estado
30 está trabalhando na regularização de usos através da COGERH e discutiu o artigo da lei
31 que a regulamenta, discutiu ainda o Convênio 0002/2000. O Sr. Fábio (representante da
32 Prefeitura Municipal de Trairi), indagou ao Sr. Paulo Miranda quem seriam os usuários
33 que deveriam pagar pelo uso da água. O Sr. Paulo Miranda disse que a Cobrança é feita
34 com base em critérios, em tese quem paga são todas as pessoas que usam água como

35 insumo de produção e um dos setores que tem capacidade de pagamento é a indústria,
36 os usuários CAGECE e SAAE e o setor de irrigação. Dando continuidade a reunião, a
37 técnica Adriana Débora apresentou a situação da qualidade da água dos açudes da Bacia
38 do Litoral. Inicialmente falou do trabalho dos núcleos da COGERH e a respeito de
39 qualidade da água, falou que o envelhecimento do açude é influenciado principalmente
40 pelos fatores antrópicos, os quais tem impacto muito pesado. Apresentou a matriz de
41 impactos ambientais com as fontes poluidoras dos açudes da bacia monitorados pela
42 COGERH e disse que todos os reservatórios têm algum tipo de contaminação por
43 agrotóxicos, destacou o impacto negativo na quantidade e qualidade da água para os
44 múltiplos usos, de matadouros, cemitérios, confinamento de animais, bem como
45 animais pastando na área de APP (Área de Preservação Permanente). Apresentou o
46 estado trófico predominante e salinidade. O Sr. Roberto Aguilar enfatizou os impactos
47 que causam salinização da água. O Sr. Fábio indagou se a COGERH fazia o
48 monitoramento qualitativo das Lagoas, pois em Trairi, a Lagoa de Criancó estava com a
49 qualidade muito ruim, pois a população vinha referindo que tem constantemente dor de
50 barriga. O Sr. Marcílio disse que a COGERH está fazendo monitoramento também em
51 lagoas, porém é preciso fazer uma análise mais criteriosa para saber a situação e
52 identificar a fonte poluidora, no caso da lagoa em questão. O Sr. Helânio (CAGECE)
53 indagou se a COGERH tinha ações para melhorar a qualidade da água dos açudes. O Sr.
54 Paulo Miranda falou que em relação a agentes poluidores a COGERH está começando a
55 trabalhar na fiscalização, porém grande parte dessa fiscalização não é da competência
56 dos órgãos de Recursos Hídricos; é preciso uma parceria com o IBAMA, Polícia
57 Ambiental e Promotoria. A técnica Débora disse que a COGERH vem promovendo
58 palestras educativas sobre educação ambiental, informou que recentemente a COGERH
59 fez um convênio com a SEMACE, porém existem problemas ambientais que fogem a
60 competência da COGERH que não tem poder de polícia e age na instância da
61 negociação. A Sra. Rita Benilda (representante da Associação Comunitária dos
62 Moradores do Leste - Amontada) relatou sua preocupação com a água que a população
63 de seu município consome distribuída por carros pipa. O Sr. Marcílio informou que o
64 carro pipa retira água bruta do açude e que está para consumo humano tem que ter
65 tratamento a Prefeitura que é responsável pelo consumo humano no município deve
66 acompanhar essa questão. O Sr. Lucas Pinto (representante da Prefeitura Municipal de
67 Miraíma) disse que é preocupante em seu município a questão da descarga de esgoto
68 que cai dentro do rio. Após o debate a Sra. Jane Bertjer fez a leitura da Ata da Reunião

69 Ordinária anterior que após lida foi aprovada pelo plenário do Comitê. Dando
70 continuidade, Sr. Marcílio apresentou o boletim de perenização, os trechos perenizados
71 e dados do Açude Mundaú dizendo que o açude está com 84% do seu volume. O Sr.
72 Petrônio (representante da UECE) questionou os dados, dizendo não concordar e queria
73 saber como são obtidos os dados pela COGERH, pois esteve recentemente no açude e
74 percebeu que o mesmo estava praticamente seco. O Sr. Marcílio explicou como são
75 obtidos os dados apresentados, dizendo que no caso do Açude Mundaú ele fica
76 encravado em um Boqueirão e quando se olha tem realmente um choque, porém foi um
77 dos açudes da bacia que mais suportou a queda da quadra invernososa. Disse que os
78 cálculos são feitos com cuidado com base em informações da bateria de régua que é
79 alinhada de fora para dentro do açude, sendo acompanhada a cota nível da água
80 centímetro a centímetro, e que este nível era em termo percentual. Explicou ainda o que
81 era parâmetro de vazão. Após entendimento da questão pelo Sr. Petrônio, o Sr. Marcílio
82 passou a apresentar a Evolução do Volume Armazenado de todos os açudes
83 monitorados pela COGERH disse que o déficit no Estado foi de 5,48% e na Bacia do
84 Litoral foi de 10,75. Depois apresentou o Boletim com os volumes atuais dos açudes da
85 Bacia e iniciou a negociação da alocação pelo Açude mundaú. Apresentou quadro de
86 vazões aprovadas de 2004 a 2009, O histórico de monitoramento quantitativo; O
87 simulado e o Realizado de 01 de julho de 2009 a 01/01/2010 e a simulação da Operação
88 para o período de 01 de julho de 20010 a 01 de janeiro de 2011 na qual é liberando 2001
89 /s chegara a janeiro de 2011 com 63,1% e com uma vazão de 220 chegará com 61,6%.
90 diante das duas propostas apresentadas o Sr. Roberto Aguilar sugeriu 220 L/s que foi
91 aprovada por unanimidade. Pelo plenário do Comitê. Dando prosseguimento apresentou
92 os dados do Açude São Pedro da Timbaúba. monitoramento quantitativo dizendo que
93 o açude tem recarga considerável. Apresentou 2 propostas de vazão P1 – 30, P2 0 a 60
94 em votação as duas propostas, e foi aprovado o parâmetro de operação 0 a 60 com 9
95 votos e uma abstenção. Para o açude Patos apresentou histórico de monitoramento
96 quantitativo dizendo que o açude sangrou na maioria dos anos. Apresentou também o
97 Comparativo Simulado X Realizado para o ano de 2010 e Propostas de vazão l/s P1 -0 a
98 30; P2- 0 a 60 e P3- 30 a 60. Em votação o Parâmetro de operação aprovado foi 0 a
99 30l/s. Dando continuidade, apresentou dados do açude Santa Maria simulado x
100 realizado e informou que não liberando perderá quase três milhões por evaporação,
101 apresentou propostas de parâmetros P1- 0 a 30l/s; P2 – 0 a 60l/s; e P3 - 30 a 60 l/s. A
102 proposta P1 0 a 30l/s sugerida por Roberto Aguilar foi eleita por unanimidade. Quanto

103 ao Poço Verde o Sr. Marcílio informou que tem uma situação preocupante por ter 45%
104 de seu volume, pela questão do assoreamento e que não será definido parâmetro de
105 vazão por só ter um usuário que é a Empresa DUCOCO portanto a vazão de operação
106 será de demanda que é de 110l/s. Marcílio informou que será realizada reunião na
107 COGERH com Secretario de Cidades e Recursos Hídricos para traçar um plano
108 emergencial caso seja necessário, para abastecer Itapipoca. Com relação ao açude
109 Quandu apresentou histórico de vazão dos últimos anos, o simulado x realizado do ano
110 de 2009/2010 dizendo que o simulado ficou distante do realizado. Apresentou simulado
111 x realizado para o ano de 2010 /2011 e proposta de parâmetros para serem definidos pelo
112 comitê P1 -30 a 50; e P2 - 30 a 60; a sugerida pelo Professor Roberto 30 a 50l/s eleita
113 por unanimidade pelo Plenário. Para o açude Santo Antônio de Arataiaçu apresentou a
114 simulação para o ano de 2010 liberando 60l /s chegara ao final da Operação com 44%,
115 liberando 100l/s chegara com 41%; liberando 120ls chegara com 39, 8% no início de
116 2011. A seguir apresentou as propostas de parâmetros de vazão para o Comitê: P1- 60
117 a 100l/s, P2 -70 a 110l/s, P3- 80 a 120l/s. Sr. Roberto Aguilar sugeriu o parâmetro 70 a
118 110 que foi eleita por unanimidade. Conclusa a aprovação dos Parâmetros o Sr. Petrônio
119 sugeriu que em cada reunião do Comitê fosse feita uma apresentação por membros
120 técnicos do Comitê sobre assuntos relacionados a recursos Hídricos e Meio Ambiente
121 proposta que ficou encaminhada. A reunião foi encerrada e nada mais havendo a tratar
122 eu, Maria de Jesus Lopes de Oliveira lavrei a ata assinada por mim e pelos presentes em
123 lista anexa.
124

COGERH Gerência Pentecoste
<i>Elaboração</i>
<hr/> Maria de Jesus Lopes de Oliveira Coordenadora do Núcleo de Gestão Participativa COGERH Pentecoste

125
126